

PROJETO RENASCER: HORTICULTURA COMO EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA INDIVÍDUOS EM REABILITAÇÃO

Renascer Project: horticulture as environmental education for individuals in rehabilitation

Luciana de Castro Medeiros¹
Rayssa Emilia Barbosa da Silva²
Pedro Luiz Barros de Holanda Melo³
Maria Geysiane de Lima Nascimento⁴

Resumo: O Projeto Renascer foi desenvolvido com o objetivo de utilizar a horticultura como ferramenta de educação ambiental para indivíduos em reabilitação por dependência química. A ação, realizada na Comunidade Desafio Jovem Ebenezer, visa promover práticas sustentáveis e contribuir para a ressocialização dos acolhidos, fortalecendo a autossuficiência alimentar e a conscientização ambiental. A metodologia participativa incluiu oficinas e palestras sobre plantio, compostagem e reaproveitamento de resíduos. Os resultados evidenciaram engajamento ativo, melhoria na separação de resíduos e produção de alimentos orgânicos. A horta comunitária tornou-se fonte de alimentos e renda, promovendo segurança alimentar e empoderamento econômico. Conclui-se que projetos de extensão são fundamentais para mudanças sociais e ambientais, consolidando o papel da educação ambiental na reintegração social.

Palavras-chave: horticultura; educação ambiental; ressocialização.

Abstract: *The Renascer Project was developed with the aim of using horticulture as a tool for environmental education for individuals undergoing rehabilitation for substance dependence. The initiative, carried out at the Desafio Jovem Ebenezer Community, seeks to promote sustainable practices and support the resocialization of participants by strengthening food self-sufficiency and environmental awareness. The*

¹ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Docente, Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central, IFRN/CNAT, luciana.castrom@gmail.com

² Discentes de Engenharia Sanitária e Ambiental, Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central, IFRN/CNAT, rayssa.emilia@escolar.ifrn.edu.br

³ Discentes de Engenharia Sanitária e Ambiental, Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central, IFRN/CNAT, barros.holanda@escolar.ifrn.edu.br

⁴ Discentes de Engenharia Sanitária e Ambiental, Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central, IFRN/CNAT, geysiane.nascimento@escolar.ifrn.edu.br

participatory methodology included workshops and lectures on planting, composting, and waste reuse. The results showed active engagement, improvement in waste separation, and the production of organic food. The community garden became a source of food and income, promoting food security and economic empowerment. It is concluded that outreach projects are essential for social and environmental change, reinforcing the role of environmental education in social reintegration.

Keywords: *horticulture; environmental education; social reintegration.*

INTRODUÇÃO

A dependência química se configura como um dos principais desafios de saúde pública globalmente. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2018), estima-se que aproximadamente 275 milhões de pessoas em todo o mundo já tenham utilizado drogas ilegais, sendo que o consumo frequente pode levar ao vício ou à dependência. Esse fenômeno é reconhecido como uma doença crônica (Dalpiaz *et al.*, 2014) que compromete significativamente a qualidade de vida, evidenciando a urgência de intervenções eficazes.

Historicamente, o uso de substâncias esteve intrinsecamente ligado a rituais, práticas culturais e valores coletivos (Berridge, 1994). Contudo, na contemporaneidade, as principais motivações para o consumo de drogas são recreativas e psicológicas, relacionadas a estados de depressão e tristeza (Dalpiaz *et al.*, 2014). Essa busca por escape ou enfrentamento pode desencadear sérios problemas comportamentais, afetando negativamente a vida pessoal, profissional e social dos indivíduos.

A necessidade de problematizar e compreender as demandas desses sujeitos e da sociedade como um todo impulsiona o desenvolvimento de estratégias de intervenção. A Lei nº 10.216/2001 (Brasil, 2001) estabelece diretrizes para o tratamento, recuperação e reinserção social de pessoas em situação de dependência química. Embora as ciências tenham avançado significativamente, ainda não há um tratamento universalmente eficaz e definitivo para essa condição.

Nesse contexto, a terapia ocupacional emerge como uma alternativa promissora, promovendo o autoconhecimento e a busca por prazeres através de atividades que não envolvam o uso de substâncias psicoativas (Karaguilla, 2010). A terapia ocupacional transcende a perspectiva clínica tradicional, configurando-se como um instrumento de intervenção na vida cotidiana dos indivíduos.

A horticultura terapêutica se destaca como uma abordagem inovadora, proporcionando aos participantes uma conexão com o meio ambiente através de atividades relaxantes e educativas (Kantorski *et al.*, 2011). Essa prática também reforça a educação ambiental (EA), promovendo a conscientização sobre a preservação ambiental e cidadania (Oliveira, Pereira e Pereira Júnior, 2018). A horta, além de ferramenta pedagógica, representa um elo entre o homem e a natureza, incentivando práticas sustentáveis e saudáveis (Miranda *et al.*, 2005; Freitas *et al.*, 2013).

Com base nessa perspectiva, o NEPPSA (Núcleo de Extensão e Prática Profissional em Saneamento Ambiental) desenvolveu o projeto de extensão "Renascer". Este projeto tem como objetivo principal promover atividades de educação ambiental e horticultura aos acolhidos da Comunidade Desafio Jovem Ebenézer, contribuindo para o processo de recuperação da dependência química e sensibilização ambiental. As atividades envolvem a produção de alimentos orgânicos, oficinas de reutilização de resíduos sólidos e compostagem, promovendo a segurança e soberania alimentar da comunidade terapêutica.

O projeto foi viabilizado através do Edital de Extensão Nº 03/2023 da Pró-Reitoria de Extensão do IFRN, que disponibilizou recursos financeiros e bolsas estudantis para a execução das ações. A parceria estabelecida com a instituição terapêutica reflete o

compromisso do IFRN com a integração entre saber acadêmico e soluções práticas para desafios sociais e ambientais.

METODOLOGIA

A metodologia de abordagem utilizada foi a participativa, através de troca de saberes, opiniões e vivências com os envolvidos, através de oficinas sobre as técnicas de plantio e cultivo, além das qualificações para o aproveitamento e a utilização de resíduos orgânicos e recicláveis. Tal metodologia garante uma grande relevância social, reflexividade, coletiva e praticabilidade do conhecimento empírico e científico (Streck, 2016).

Caracterização da área de estudo

O trabalho, foi desenvolvido na Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Ebenezer Genipabu Extremoz de CNPJ 50.456.870/0012-09, fundada em 20/09/2012 e com razão social Desafio Jovem Ebenézer, está localizada na cidade de Extremoz no Estado do Rio Grande do Norte, na rua Cruz Almas, nº 448, Zona Rural.

Sem fins lucrativos, os responsáveis pelo centro adotam como método de tratamento o da desintoxicação natural, que se dá por meio de terapia ocupacional e princípios religiosos onde (segundo observações dos responsáveis), por meio de orações diminui-se o índice de recaídas proporcionando o aumento do otimismo, da resiliência, da ocupação do tempo livre, já que os internos ficam em tempo integral no centro. Desse modo, o tratamento ocorre sem a intervenção de medicamentos. O trabalho com dependentes químicos é realizado há pelo menos 11 anos. Durante esse período já passaram mais de 150 pacientes e atualmente o centro conta com um total de 51 pacientes.

Pesquisa *in loco*

O trabalho foi realizado a partir do contato da equipe do projeto com a Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Ebenzer Genipabu, configurando-se um projeto de pesquisa e extensão. No primeiro momento, já houve uma pesquisa *in loco* sobre a intenção da realização do projeto, o qual ocorreu uma explanação a respeito da temática do trabalho (educação ambiental e reabilitação).

Assim, obteve-se a aprovação da coordenação da instituição. Neste momento, também fora identificada a necessidade que o centro de recuperação tem de produzir alimentos próprios, uma vez que o mesmo funciona por meio de doações. Neste sentido, propôs-se a elaboração de uma horticultura orgânica como ferramenta para educação ambiental e auxílio para a ocupação dos internos presentes no centro em processo de recuperação.

Cursos, minicursos e Oficinas educativas

Após este primeiro momento, verificou-se a necessidade de oferecer palestras, oficinas educativas e minicursos a serem aplicados com ajuda de profissionais agrônômicos, biólogos e psicólogos de forma lúdica e prática, para realização do projeto de extensão. Durante o período de execução do projeto foi ofertados cursos de compostagem para preparo do solo, reutilização de materiais recicláveis como pneus e garrafas PET, método de cultivo e outras atividades descritas no cronograma e necessidades no decorrer do projeto.

O projeto de extensão teve início com uma visita diagnóstica à Comunidade Desafio Jovem Ebenézer, durante a qual foi ministrada uma palestra educativa sobre a importância da separação de resíduos sólidos (lixo seco e úmido) e da compostagem (Figuras 1). A palestra destacou práticas sustentáveis, como a separação de folhas secas para a produção de composto orgânico foliar, além do reaproveitamento de resíduos gerados na cozinha, como borra de café e cascas de ovos.

Para garantir a disseminação eficaz das informações e promover a adoção das práticas apresentadas, foram confeccionados e fixados cartazes explicativos em áreas estratégicas da instituição, juntamente com cestos de lixo devidamente identificados para a separação correta dos resíduos.

Nas visitas subsequentes, foram realizadas atividades práticas de revolvimento das leiras de compostagem foliar, além da retirada e aplicação do composto na horta ou durante oficinas de plantio. Essas atividades permitiram o envolvimento ativo dos acolhidos, fortalecendo o aprendizado pela experiência direta.

Figura 1 - Cartaz realizado na palestra sobre a separação dos resíduos sólidos.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A fim de proporcionar um espaço de transformação e humanização, conforme sugerido por Camargo et al. (2015), foram promovidas oficinas educativas voltadas ao desenvolvimento pessoal e coletivo dos participantes. As oficinas estimularam a criatividade, expressão, socialização e experimentação, respeitando a individualidade de cada acolhido, em consonância com sua história de vida e contexto social.

Um dos momentos de maior engajamento ocorreu durante a palestra ministrada pelo projeto de extensão Reciclar, que abordou a importância da reciclagem de plásticos. A atividade foi seguida por uma oficina prática, na qual os acolhidos produziram ferramentas para a horta utilizando plástico reciclado (Figura 2). A partir dessa iniciativa, a comunidade começou a vender resíduos recicláveis, gerando recursos financeiros para a instituição – um reflexo do impacto social e econômico positivo proporcionado pelo projeto.

Figura 2- Ferramentas feitas em oficina sobre Reciclagem e Reutilização de plástico



Fonte: Autoria própria, 2023.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, observou-se um desafio emergente: o ataque de formigas às mudas da horta. Para abordar essa questão, foi realizada uma palestra sobre o uso de biodefensivos, enfatizando alternativas naturais de manejo, sem a utilização de agrotóxicos. Além disso, durante o período chuvoso, foi promovida uma palestra sobre climatologia e os efeitos da chuva na produção agrícola, oferecendo aos acolhidos conhecimentos fundamentais para a manutenção da horta em diferentes condições climáticas.

Complementando as atividades, foi conduzida uma oficina de plantio de sementes provenientes de hortaliças adquiridas em supermercados. Os participantes plantaram rodela de tomate, pimentão, cebolas e alho, fomentando a sustentabilidade e a recirculação de sementes. Essa prática buscou reforçar a ideia de autonomia na produção agrícola, destacando que a continuidade da horta não depende

exclusivamente da aquisição de insumos externos, mas pode ser sustentada por meio de práticas circulares e reaproveitamento.

HORTICULTURA

A criação da horta comunitária representou um marco no projeto, promovendo o contato direto dos acolhidos com a terra e reforçando a importância do trabalho coletivo e da autossuficiência. A horta foi planejada e implementada de forma colaborativa, com o primeiro plantio realizado em conjunto entre os acolhidos e a equipe extensionista (Figura 3).

Diversas sementes foram apresentadas, incluindo alface, coentro, rúcula, couve, berinjela e maxixe. Cada participante escolheu uma hortaliça para plantar e ficou responsável pelo cultivo e cuidado da mesma. Esse momento de plantio colaborativo fortaleceu o vínculo entre a equipe e os acolhidos, criando um ambiente de pertencimento e valorização do trabalho individual e coletivo.

Figura 3- Primeiro contato com a terra e sementes. A) Plantio individual; B) Plantio no terreno da horta.



Fonte: Autoria própria, 2023. Distorção da imagem devido a exposição dos indivíduos.

Após o plantio, foram repassadas orientações sobre os cuidados necessários com as mudas, e o terreno destinado à horta foi medido para a elaboração de um projeto de disposição das leiras e do sistema de irrigação (Figura 4). Com o tempo, o sistema foi ampliado à medida que novas leiras eram dispostas, consolidando a estrutura da horta de forma integrada e organizada.

As visitas de acompanhamento ocorreram quinzenalmente, durante um período de sete meses. Nessas visitas, a equipe extensionista realizava manutenções na horta, fornecia novas sementes e materiais, e monitorava o desenvolvimento das hortaliças.

A primeira colheita foi realizada três meses após o plantio inicial. As hortaliças colhidas foram utilizadas nas refeições da própria instituição, promovendo uma alimentação mais saudável e nutritiva para os acolhidos. Além disso, a horta tornou-se uma fonte de recursos, com a comercialização do excedente.

Figura 4- Sistema de Irrigação implementado



Fonte: A autoria própria, 2023.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto de extensão “Renascer” alcançou resultados significativos em diferentes dimensões ambiental, social, educacional e econômica. A seguir, os impactos são apresentados de forma categorizada, com base nas ações desenvolvidas ao longo dos sete meses de execução:

Impactos Ambientais:

- **Produção de composto orgânico estável:** Compostagem foliar implementada com sucesso, utilizando folhas secas, borra de café e cascas de ovos.
- **Implantação de horta agroecológica:** Área cultivada com alface, coentro, rúcula, couve, berinjela e maxixe.
- **Redução de resíduos orgânicos:** Incentivo ao reaproveitamento de restos alimentares e resíduos secos por meio da triagem e separação adequada.

Impactos Socioeconômicos

- **Comercialização de recicláveis:** Resíduos sólidos (principalmente plásticos) passaram a ser coletados e vendidos, gerando receita para a comunidade terapêutica.
- **Geração de alimentos para consumo interno:** Parte da produção da horta foi utilizada nas refeições dos acolhidos, promovendo soberania e segurança alimentar.
- **Venda do excedente:** Hortaliças excedentes foram comercializadas, fortalecendo a autossustentação financeira da instituição.
- **Produção e consumo de alimentos orgânicos:** Diversas hortaliças, como tomate, berinjela, alface, maxixe, pimenta e coentro, foram cultivadas, colhidas e consumidas na própria instituição (Figura 5).

Figura 5- Colheita



Fonte: Autoria própria, 2023.

Impactos Educacionais e Comportamentais

- **Engajamento dos acolhidos:** Participação ativa nas oficinas, cultivo e manutenção da horta.
- **Autonomia e senso de responsabilidade:** Cada acolhido ficou responsável por uma cultura específica, estimulando o cuidado e o comprometimento com os resultados.

- **Ampliação da consciência ambiental:** As oficinas sobre compostagem, reciclagem, uso de bio defensivos e climatologia promoveram mudanças perceptíveis na postura dos participantes.

Reconhecimento Institucional

O projeto foi **premiado com o 1º lugar na modalidade pôster na área ambiental** durante a Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do IFRN em 2023, reconhecendo seu impacto técnico, pedagógico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Renascer” proporcionou uma vivência transformadora para os envolvidos, estabelecendo uma rica troca de saberes entre a equipe extensionista do IFRN e os acolhidos da Comunidade Desafio Jovem Ebenézer. A proposta de utilizar a horticultura como ferramenta de educação ambiental e ressocialização mostrou-se eficaz, tanto no engajamento dos participantes quanto nos resultados concretos obtidos, como a criação de uma horta produtiva, o reaproveitamento de resíduos e a geração de renda.

Destaca-se a relevância da abordagem metodológica participativa, que permitiu uma construção coletiva do conhecimento e valorizou as vivências dos acolhidos. A prática reiterou que intervenções educativas e sustentáveis são mais efetivas quando realizadas de forma dialógica e adaptadas à realidade dos sujeitos. A presença contínua da equipe e o acompanhamento quinzenal contribuíram para o fortalecimento dos vínculos, aprendizado contínuo e resolução de desafios emergentes, como o manejo de pragas e adaptação às condições climáticas.

Entretanto, como limitação, identificou-se a necessidade de um tempo maior para aprofundar os conteúdos das oficinas e fortalecer a autonomia dos acolhidos na condução da horta a longo prazo. A rotatividade dos internos e a ausência de um técnico permanente na comunidade também exigem estratégias de capacitação continuada. Assim, sugere-se que futuras ações contemplem a formação de multiplicadores locais, assegurando a perenidade das práticas implantadas.

O projeto reafirma o papel da extensão universitária como elo entre o saber acadêmico e as demandas sociais, promovendo não apenas a transformação ambiental, mas também a formação cidadã e o resgate da autoestima dos participantes. A experiência mostrou que é possível promover mudanças significativas em contextos de vulnerabilidade social quando há escuta ativa, empatia e compromisso.

Dessa forma, recomenda-se a continuidade do projeto e a ampliação para outras comunidades terapêuticas, possibilitando que mais indivíduos em processo de reabilitação tenham acesso a práticas educativas sustentáveis. Que o “Renascer” inspire outras iniciativas e continue semeando esperança, conhecimento e pertencimento.

REFERÊNCIAS

BERRIDGE, V. Dependência: história dos conceitos e teorias. *In*: EDWARDS, G.; LADER, M. (org.). **A natureza da dependência das drogas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 13-34.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 10 jan. 2025.

CAMARGO, R. et al. **Uso da hortoterapia no tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave**. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 11, n. 22, p. 3634, 2015.

DALPIAZ, A. K. et al. Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. **Aletheia**, v. 5, n. 45, p. 56-71, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14130394201400020000. Acesso em: 10 jan. 2025.

FREITAS, H. R. et al. Horta Escolar Agroecológica como Instrumento de Educação Ambiental e Alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. **Extramuros**, v. 1, n. 1, p. 155-169, 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/621>. Acesso em: 10 jan. 2025.

KANTORSKI, L. P. et al. A experiência criativa no tratamento de dependentes de substâncias psicoativas: a intervenção da Terapia Ocupacional. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/8820>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MARUYAMA, W. I. Principais Produtos Hortícolas. *In*: **Produção de Hortaliças Irrigadas: em Pequenas Propriedades Rurais**. Cassilândia, MS: Uni-Graf, 2005. p. 7-15.

MIRANDA, P. N.; KLEIN, T. A. S.; MUCCIATO, M. Horta escolar: uma experiência de Educação Ambiental na Barra do Superagui, PR. *In*: **V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Bauru, SP, 2005. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/1/pdf/p585.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.

OLIVEIRA, F. B. de; PEREIRA, E. R.; PEREIRA JÚNIOR, A. Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade. **Revbea**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546>. Acesso em: 09 jan. 2025.

STRECK, D. R. Participatory research methodologies and popular education: reflections on quality criteria. **Interface (Botucatu)**, v. 20, n. 58, p. 537-547, 2016.

UNODC. World Drug Report. Viena: United Nations Office on Drugs and Crime, 2018.
Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2018/en/topics.html>. Acesso em: 11 jan. 2025.